

Impactos da Sala de Aula Invertida no aprendizado e bem-estar discente: uma abordagem integrada à Educação Positiva

Anna Elizandra Sonego Fernandes

Universidade Federal do Pampa, annaelizandra@outlook.com

Pablo Ferreira Pereira

Universidade Federal do Pampa, pablo.ferreirap@outlook.com

Valesca Brasil Irala

Universidade Federal do Pampa, valescairala@unipampa.edu.br

Leandro Blass

Universidade Federal do Pampa, leandroblass@unipampa.edu.br

Introdução

A contemporaneidade nos apresenta uma diversidade de métodos e estratégias de ensino e aprendizagem. Se antes o foco era a abordagem tradicional, que se constitui como uma técnica transmissiva e sem muito protagonismo discente, há atualmente a inserção de inúmeras metodologias ativas de ensino-aprendizagem, principalmente, no Ensino Superior. Com isso, voltado aos novos paradigmas educacionais, fazemos o seguinte questionamento: quais os possíveis benefícios ofertados através da Sala de Aula Invertida para os preceitos da Educação Positiva?

A Sala de Aula Invertida (SAI), que coloca o protagonismo nos discentes – o qual era direcionado ao professor, permite com que o docente seja um orientador, tendo a oportunidade de avaliar os estudantes de forma contínua durante todo o processo de aprendizagem. Desta forma, para

aqueles estudantes que possuem mais dificuldades, o professor tem a oportunidade de oferecer suporte (Bergmann; Sams, 2012).

Através da Educação Positiva, a qual é uma abordagem que enfatiza o bem-estar discente, há a promoção de inúmeras habilidades, dentre elas, a resiliência. Dentre os conceitos interligados à prática positiva, a resiliência emerge como relevante para a manutenção do bem-estar. O indivíduo resiliente, em síntese, demonstra a capacidade de superar adversidades e refaz a sua vida em diferentes esferas, incluindo a acadêmica (Raymundo; Leão, 2014).

Portanto, por meio dos principais preceitos que guiam a conceitualização da Sala de Aula Invertida, objetivamos investigar como ela contribui para o aprendizado e o bem-estar discente. O trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Aprendizagens ativas e colaborativas: análise da percepção docente, do engajamento discente, da autorregulação e do processo avaliativo”, o qual está inserido no Grupo de Pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação (GAMA), vinculado à Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Nos tópicos seguintes, será apresentada a contribuição teórica direcionada a trabalhos recentes que contemplam os temas abordados no estudo. Na sequência, pontuam-se as considerações finais do estudo.

Sala de Aula Invertida

A Sala de Aula Invertida tem como principal característica a inversão em relação à sala de aula tradicional, na qual a aprendizagem do estudante, que era realizada somente em sala, inicia-se em um momento online, em que o estudante faz um estudo prévio dos conceitos sobre o material disponibilizado pelo professor. Os estudantes podem assistir e/ou ler o material em qualquer lugar onde se sintam confortáveis, o que facilita para aqueles com rotinas mais difíceis. Além disso, eles têm a possibilidade de pausar, retroceder e fazer anotações nos vídeos disponibilizados pelo professor quantas vezes desejarem (Bergmann; Sams, 2012).

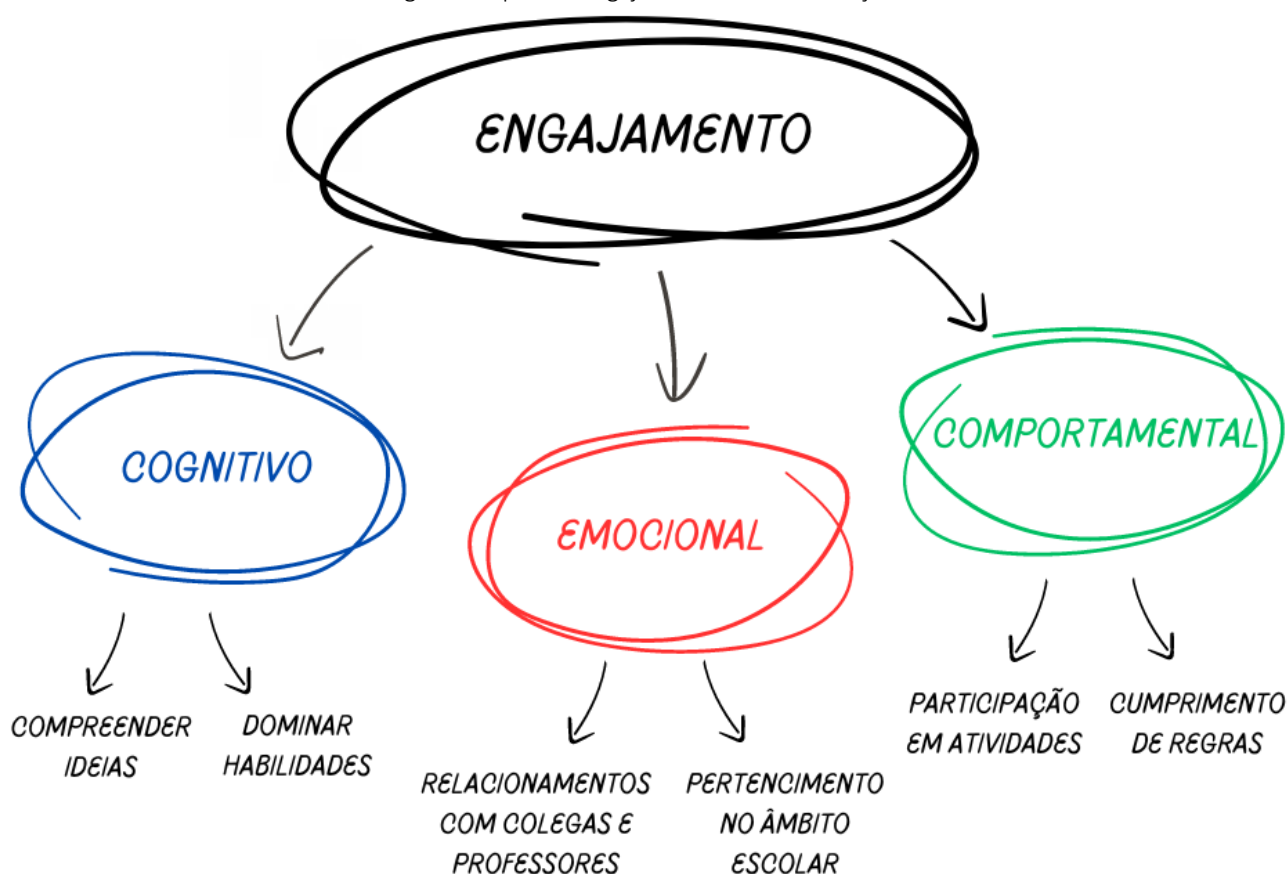
O ambiente acadêmico pode gerar ansiedade e constrangimento para os estudantes ingressantes, especialmente para os mais tímidos. Entretanto, a SAI oferece uma oportunidade de adaptação, promovendo sentimentos positivos e ajudando a desenvolver segurança e bem-estar nas questões mencionadas. Porém, através do estudo prévio impulsionado através da SAI, o estudante sabe o que será apresentado no momento presencial; portanto, acaba desenvolvendo mais segurança no momento dos estudos (Steen-Utheim; Foldnes, 2018).

Quanto ao período destinado para a realização das atividades, que anteriormente eram feitas em casa, agora elas são realizadas nos encontros em sala de aula, tanto individualmente quanto coletivamente. Dessa forma, o professor consegue auxiliar e fornecer feedback contínuo enquanto os acadêmicos realizam as atividades. Além disso, o professor pode auxiliar os estudantes que possuem

mais dificuldades, construindo uma melhor relação com eles (Bergmann; Sams, 2012).

De acordo com Li e Li (2022), a Sala de Aula Invertida melhora o desempenho dos estudantes e promove diferentes tipos de engajamento, que se dividem em: engajamento cognitivo, emocional e comportamental (Fredrick; Blumenfeld; Paris, 2004). A Figura 1 representa os principais aspectos das concepções de engajamento abordadas.

Figura 1. Tipos de engajamento e suas definições.



Fonte: elaborado pelos autores (2024) com base em Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004) e Cevikbas e Kaiser (2022).

Os tipos de engajamentos apresentados estão relacionados a questões físicas e psicológicas, ao quanto o estudante está disposto a dedicar-se na realização das atividades no âmbito acadêmico (Irala; Ribeiro, 2023). Entretanto, essa tríade de engajamentos se apresenta de acordo com o contexto no qual o estudante está inserido (Steen-Utheim; Foldnes, 2018). O engajamento cognitivo é impulsionado quando os estudantes começam a fazer mais perguntas, tirando dúvidas, esforçando-se para entender os conceitos apresentados, permitindo com que entendam os conteúdos de forma mais aprofundada. Além disso, o engajamento emocional, o qual está relacionado a questões de caráter afetivo e de

pertencimento, são expoentes na SAI, pois o aluno entende o seu papel em sala de aula, sabendo que faz parte de um grupo e que as suas contribuições podem ajudar os colegas. Já quanto aos momentos destinados às tarefas realizadas em grupos, os estudantes tendem a engajar-se comportamentalmente, com o viés de alcançar o objetivo proposto, sentindo-se mais confortáveis em tirar dúvidas com os colegas e professores (Steen-Utheim; Foldnes, 2018).

Diante do exposto, após explorarmos os diversos tipos de engajamento potencializados pela Sala de Aula Invertida, é fundamental adentrarmos no universo da Educação Positiva. Essa abordagem não apenas enfatiza a criação de ambientes que favoreçam o bem-estar, mas também se destaca por promover emoções positivas, aspecto crucial no contexto deste estudo, principalmente se considerarmos que a difusão de metodologias ativas tem também como intuito gerar condições para a aprendizagem em ambiente favorável para os alunos e menos padronizado, como no ensino tradicional, que tende a neutralizar as especificidades de cada pessoa.

Integrar a sala de aula invertida com os princípios da educação positiva pode criar um ambiente de aprendizado mais envolvente, colaborativo e satisfatório, onde os alunos não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades socioemocionais e um senso de bem-estar. Essa abordagem combinada pode levar a melhores resultados educacionais e a uma experiência de aprendizado mais rica e gratificante.

Educação Positiva: conceitos e potencialidades

Para que os conceitos que permeiam a Educação Positiva sejam compreendidos em sua totalidade, torna-se necessário partir do pressuposto conceitual que viabiliza a constituição da Psicologia Positiva. De acordo com Oliveira (2020), ela se caracteriza como uma abordagem de viés psicológico que visa o estudo epistemológico dos aspectos positivos relacionados às características individuais de cada sujeito. Atualmente, reconhecemos os estudos propulsores da Psicologia Positiva como os preceitos que caracterizam o conceito de resiliência (Raymundo; Leão, 2014). Quando abordamos o contexto educacional, a Psicologia Positiva avança com vistas a agregar novas perspectivas de ensino (Silva; Clemente, 2023). Em paralelo à construção da aprendizagem, ela tende a desenvolver estratégias socioemocionais nos protagonistas educacionais.

Favorecendo os momentos de trabalho desenvolvido em grupos como uma das estratégias mencionadas no parágrafo anterior, a Educação Positiva promove a empatia entre os pares e, para tanto, durante as atividades, o tutor aplica práticas educativas que promovam discussões quanto aos conceitos que conduzem até a Educação Positiva, como a resiliência e a autoeficácia. De acordo com Heng e Chu (2023), as crenças de autoeficácia estão ligadas à confiança que os estudantes têm em sua capacidade de alcançar objetivos desejados, mesmo diante das adversidades que possam surgir.

No estudo de Jorge (2008), foi revelado que os discentes, quando possuem pessoas confiáveis para os apoiar no processo de aprendizagem, conseguem impactar a sua resiliência. Além do mais, se os professores ou orientadores demonstrarem apoio ao aluno, reconhecendo suas potencialidades e habilidades, haverá a manutenção da autoestima.

Em outra amostra, Menezes (2023) realizou um estudo com sessenta e três acadêmicos no contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Objetivando investigar a interação entre experiências afetivas positivas com a autoeficácia e satisfação discente, como resultado mais expoente, quando há a promoção de experiências afetivas positivas durante o Estágio Supervisionado, o aluno consegue impulsionar a sua autoeficácia, bem como, o entusiasmo quanto a carreira docente.

No contexto do Ensino Superior, o qual exige novas possibilidades de ajustes emocionais para suprir os conteúdos aplicados, a resiliência, conectada com o bem-estar e seus conceitos correlacionados, permite com que o discente sinta-se parte do ambiente acadêmico e, através de situações de ensino que dialoguem com a melhora da aprendizagem – como as ofertadas pela Sala de Aula Invertida, evite a evasão do aluno.

Na graduação, para Menezes (2023), é frequente os desafios emocionais, os quais se caracterizam como ansiedade, estresse e insegurança. Além de prejudicarem o desempenho do estudante, favorecem o aparecimento de outros agravantes, os quais, somados aos desafios e prazos a cumprir, desencadeiam o isolamento social, bem como baixo senso de autoestima e autoeficácia (Archanjo; Rocha, 2019).

Para redirecionar o exposto, a Educação Positiva promove o pertencimento do discente no Ensino Superior, favorecendo a aprendizagem através de estratégias emocionais de caráter positivo, bem como, facilitando a relação entre os pares, visando estabelecer grupos de apoio durante o ciclo.

A conexão entre a Sala de Aula Invertida e a Educação Positiva: impulsionando a aprendizagem

Primeiramente, torna-se necessário ressaltar a escassez de estudos que utilizem os preceitos elencados neste trabalho em uma perspectiva empírica. Portanto, cabe-nos relacioná-los por meio de concepções teóricas que se baseiam em preceitos positivos quanto à aplicabilidade dos conceitos em conjunto. Possibilitando a inter-relação entre a SAI e a Educação Positiva, na sequência, através da Figura 2, representamos os principais expoentes das concepções em voga.

Porém, quanto ao caminho que direciona à educação as concepções positivas, Archanjo e Rocha (2019) conceitualizam que ela previne o estresse acadêmico, valorizando as emoções positivas presentes em cada aluno. Em relação aos preceitos de aplicabilidade da SAI, ela contribui para o bem-estar mediante ferramentas potencializadoras de engajamento e autoeficácia.

Figura 2. Potencialidades da aplicabilidade da SAI para o bem-estar discente.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Na perspectiva metodológica de ensino ativo, o aluno está na centralidade do processo; porém, não se isenta da importância do docente enquanto mediador para a aprendizagem. Para tanto, permeando a condução do ensino, a Educação Positiva, além de facilitar os momentos de trabalho em grupo, favorece o desenvolvimento de emoções positivas, as quais elevam o bem-estar acadêmico.

Como resultado, quando o estudante amplia os seus conceitos relacionados ao bem-estar que estão envolvidos na Educação Positiva, confere a noção de pertencimento ao meio acadêmico, o que impacta os níveis de permanência no Ensino Superior. Ademais, o desempenho também é elevado, já que o engajamento é um propulsor para a obtenção de notas mais altas.

Especificamente, quando adota-se a abordagem de Educação Positiva atrelada à SAI, conotam-se possibilidades de aprendizagem social e ativa (Steen-Utheim; Foldnes, 2018). Em

um estudo voltado ao Ensino Superior, Steen-Utheim e Foldnes (2018), através da Análise de Conteúdo, notaram que a SAI fomenta temas construtivos quanto ao engajamento, dele eles: o compromisso desempenhado entre os pares, a diminuição dos níveis de ansiedade e a melhora do relacionamento entre os agentes educacionais.

Através da potencialidade permeada pela SAI quanto aos trabalhos realizados em grupos, remonta-se que, além da potencialidade ativa e autodirigida nos momentos destinados aos estudos realizados fora do ambiente físico da academia, a troca de aprendizagens e as relações interpessoais possibilitam o sentimento de pertencimento. Uma das principais metas da SAI, segundo Steen-Utheim e Foldnes (2018), é a promoção da aprendizagem social e efetiva, esta impulsionada através da ação de grupos fixos de trabalho, auxiliando na relação entre aluno-professor e, principalmente, entre colegas.

Além disso, a autoeficácia é impulsionada através da SAI, uma vez que questões sobre a organização do indivíduo e o conhecimento de suas capacidades (Archanjo; Rocha, 2019) são despertadas nos parâmetros ativos de ensino previstos na SAI. Na metodologia exposta, o estudante precisa entender o seu papel ativo, no qual ele precisa organizar seus estudos, entender quais estratégias deverá adotar para chegar à aula preparado e, assim, participar das dinâmicas propostas em sala de aula (Bergmann; Sams, 2012).

Em síntese, temos aqui as principais sinergias entre a SAI e a educação positiva:

- a. Engajamento: a Sala de Aula Invertida promove maior engajamento ativo dos alunos, pois eles se tornam responsáveis por seu próprio aprendizado fora da sala de aula e participam ativamente de atividades em grupo e discussões durante as aulas. Esse engajamento é um componente crucial da Educação Positiva, que enfatiza a importância do envolvimento e da participação ativa no processo educacional.
- b. Autonomia e responsabilidade: a Sala de Aula Invertida proporciona mais autonomia e responsabilidade. Esse aumento na autonomia é congruente com os objetivos da Educação Positiva, que valoriza o desenvolvimento da autossuficiência e da capacidade de autodireção nos alunos.
- c. Interação social e colaboração: a Educação Positiva valoriza relacionamentos positivos e habilidades sociais. Na Sala de Aula Invertida, o tempo em sala é destinado fundamentalmente a trabalhos colaborativos e discussões em grupo, que promovem a interação social e a construção de relacionamentos saudáveis.
- d. *Feedback* e apoio: na Sala de Aula Invertida, o professor tem mais oportunidade de fornecer *feedback* personalizado e apoiar os alunos individualmente durante as atividades práticas. Esse *feedback* contínuo é um aspecto importante da Educação Positiva, que busca criar um ambiente de aprendizado de suporte e encorajamento.

- e. **Motivação intrínseca:** a Sala de Aula Invertida pode contribuir para o aumento da motivação intrínseca, uma vez que os estudantes vêem a relevância e a aplicação prática do que estão aprendendo. A Educação Positiva também enfatiza a importância da motivação intrínseca, ajudando os alunos a encontrar significado e propósito em suas atividades educacionais.

A partir desses cinco elementos (não esgotando apenas a eles), podemos referendar que práticas docentes que se valham dos princípios adotados tanto pela Sala de Aula Invertida quanto da Educação Positiva podem ser úteis na busca de soluções para problemas como reprovações excessivas, desinteresse e abandono estudantil, tão presentes na atualidade do Ensino Superior.

Considerações finais

Concluimos que, através da integração dos conceitos da Sala de Aula Invertida com a Educação Positiva, promove-se um ambiente de ensino-aprendizagem holístico, não visando apenas o sucesso acadêmico, mas o desenvolvimento pessoal e social dos discentes. Já que ainda existe uma carência científica quanto ao rigor da aplicabilidade da Educação Positiva no contexto do Ensino Superior (Silva; Clemente, 2023), torna-se necessário desenvolver investigações empíricas que integrem a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos à prática, impulsionando a caracterização de evidências.

Como a Educação Positiva tem em vista apoiar o desenvolvimento emocional e social dos estudantes, advoga-se que ela favorece a inserção dos estudantes no Ensino Superior, o qual exige novas habilidades para a compreensão do conteúdo, bem como de permanência. Além disso, as relações de trocas interpessoais e de estudo autodirigido presentes dentro da Sala de Aula Invertida, são importantes para que o aluno sinta-se engajado no âmbito acadêmico e, para que esses desenvolvimentos possam ser utilizados posteriormente nas demandas que esse indivíduo encontrar, aspectos direcionados ao bem-estar acadêmico permitem o impacto à habilidades como resiliência e autoeficácia.

Portanto, quando utiliza-se a SAI através dos preceitos da Educação Positiva, com vistas ao bem-estar acadêmico, os estudantes tendem a se relacionar de maneira distinta, através de atitudes que promovam o desempenho – principalmente impulsionado pelos pares, bem como, impactando os índices de permanência no Ensino Superior por sentirem-se pertencentes ao contexto.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida aos dois primeiros autores do trabalho.

Referências

- ARCHANJO, Viviane de Paula; ROCHA, Fátima Niemeyer Da. Estresse acadêmico e o olhar da Psicologia Positiva. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 1, p. 11-19, 2019.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip your classroom: reach every student in every class every day**. Eugene, Or: International Society for Technology in Education, 2012.
- CEVIKBAS, Mustafa; KAISER, Gabriele. Student Engagement in a Flipped Secondary Mathematics Classroom. **International Journal of Science and Mathematics Education**, v. 20, n. 7, p. 1455–1480, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s10763-021-10213-x>.
- FREDRICKS, Jennifer; BLUMENFELD, Phyllis; PARIS, Alison. School Engagement: potential of the Concept, State of the Evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59-109, 2004.
- HENG, Qingzhi; CHU, Lina. Self-efficacy, reflection, and resilience as predictors of work engagement among English teachers. **Frontiers in Psychology**, [s. l.], v. 14, p. 1160681, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2023.1160681/full>.
- IRALA, Valesca Brasil; RIBEIRO, Everton Silveira. Uso de rubricas para análise do engajamento discente: experiência com problem-based learning no formato post-holing. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 13, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/39841>.
- JORGE, Ana Maria. Resiliência em estudantes do Ensino Superior. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n.1, p. 261-272, 2008.
- LI, Zhiyong; LI, Jiaying. Using the Flipped Classroom to Promote Learner Engagement for the Sustainable Development of Language Skills: A Mixed-Methods Study. **Sustainability**, v. 14, n. 10, p. 5983, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/10/5983>.
- MENEZES, João Paulo Cunha. Influência do afeto positivo, autoeficácia e satisfação no entusiasmo dos estudantes durante o estágio curricular supervisionado. **Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 15, n. 34, p. 111–124, 2024.
- OLIVEIRA, Jonatã Silva De. Por uma educação mais positiva: psicologia positiva aplicada à educação. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 19, n. 2, p. 128–133, 2020.

RAYMUNDO, Rosana Salles; LEÃO, Marluce Auxiliadora Borges Glaus. Resiliência e educação: um panorama dos estudos brasileiros. **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 2, 2014.

SILVA, Anselmo Gonçalves Da; CLEMENTE, Bianca Jussara Borges. Ensino de/para “felicidade” em universidades brasileiras: reflexões com a educação positiva. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 17, p. 1-18, e4824027, 2023.

STEEN-UTHEIM, Anna Therese; FOLDNES, Njål. A qualitative investigation of student engagement in a flipped classroom. **Teaching in Higher Education**, v. 23, n. 3, p. 307-324, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13562517.2017.1379481>.